MULHERES ENLUTADAS SOB A ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO EM PSICOTERAPIA NA CLÍNICA-ESCOLA

Helena Pache de Jesus Dias
Acadêmico do 9º Semestre de Psicologia da Instituição (UNIVAG)
Email: helenapache2010@gmail.com

Luiza Vitória Farias Santana de Siqueira
Acadêmico do 9º Semestre de Psicologia da Instituição (UNIVAG)
Email: luizavitoria02.lv@gmail.com

Prof. Msc. Guilherme Duarte
Supervisor do Estágio Específico I: Políticas de Saúde – AC
Email: guilherme.silva@univag.edu.br

O presente trabalho resulta da experiência vivenciada no Estágio Específico em Psicologia Clínica, realizada na Clínica-Escola do Centro Universitário de Várzea Grande, fundamentado na abordagem Analítico-Comportamental. Durante os atendimentos, observou-se a recorrência de demandas relacionadas ao processo de luto em mulheres, manifestado em diferentes contextos como: rompimento de vínculos familiares, perdas gestacionais ou perda de parentes próximos. Na Análise do Comportamento, o luto não é algo que acontece apenas internamente na pessoa, mas como um processo de mudanças no comportamento que ocorre quando, de repente, as situações que geram reforços positivos, como a presença e a interação com a pessoa falecida, são interrompidas (Vilares, Queiroz, 2022). A partir da prática supervisionada, observou-se a importância de instrumentalizar a compreensão do luto feminino sob a ótica analítico-comportamental, considerando as especificidades sociais e culturais que frequentemente atravessam a experiência da mulher diante da perda.

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de luto em mulheres sob a perspectiva analítico-comportamental, buscando identificar as principais alterações no repertório comportamental de mulheres enlutadas e refletir sobre a contribuição do estágio para a formação técnica do psicólogo no manejo das diferentes manifestações do luto feminino. Pela perspectiva da Análise do Comportamento, para entender o luto é necessário compreender que, o comportamento envolve necessariamente a interação entre o

ISBN: 978-85-88900-14-1

indivíduo e o ambiente, sendo o ambiente definido como tudo aquilo que influencia a forma como o indivíduo responde (Tourinho, 2001). Diante deste conceito apresentado, é permitido conceitualizar que outros indivíduos também fazem parte do ambiente e as ocasiões nas quais a emissão do reforçamento do comportamento de uma pessoa depende, ao menos em partes, do comportamento de outro, são chamadas de comportamento social (Banaco, Nico, Kovac, 2013). Desta forma, é possível referir que indivíduos apresentam função de estímulo discriminativo, estímulo reforçador e operação estabelecedora para reforçadores sociais ou para acesso a outros reforçadores (Hoshino, 2006). A função de estímulo do outro seria definida conforme a história de vida do indivíduo, perante a sua morte, deixaria de fazer parte do ambiente da pessoa enlutada, no qual perderia os reforçadores decorrentes dessa relação (Torres, 2010). Em consequência do falecimento, as contingências de reforçamento presente na vida do enlutado é alterada, e diante deste caso, é esperado que a morte cause grande mudança comportamental em sua vida (Nascimento *et al.*, 2015).

O luto é interpretado como uma reação à extinção de uma ampla gama de reforçadores que eram providos pela presença ou relação com o ente querido. Conforme apontam Vilares e Queiroz (2022), o luto consiste em uma reação de estresse relacionado a uma perda, apontando necessariamente para uma interação entre indivíduo e ambiente. A "dor" do luto, nesse sentido, não é uma causa interna do sofrimento, mas sim a denominação dada ao conjunto de comportamentos emocionais respondentes e às alterações na frequência de respostas operantes frente a um ambiente que mudou.

Quando se trata especificamente do luto vivenciado por mulheres, Oliveira *et al.* (2022) destacam que a maternidade e os vínculos afetivos femininos são frequentemente atravessados por expectativas sociais que podem intensificar o sofrimento. Os autores apontam que, em muitos casos, o luto parental é caracterizado por sentimentos de culpa e pela sensação de violação da ordem natural da vida. Além disso, discute-se que determinadas perdas vivenciadas por mulheres, a exemplo do luto perinatal, podem se enquadrar na categoria de Luto Não Reconhecido, na qual a sociedade frequentemente invalida o sofrimento com verbalizações que minimizam a dor, dificultando o processo de elaboração (Oliveira *et al.*, 2022).

ISBN: 978-85-88900-14-1

A perda do ente querido pode ser compreendida como uma operação motivadora que altera a efetividade de consequências no ambiente da enlutada. Segundo a análise de Vilares e Queiroz (2022), a perda funciona como uma operação abolidora que suprime a efetividade de consequências reforçadoras, diminuindo a frequência das respostas que as produziam, o que pode levar a um estado de supressão comportamental. Pinheiro (2022) valida essa visão ao descrever que o luto, operacionalmente, é um processo de extinção, pois os repertórios que eram mantidos antes da perda passam a diminuir em frequência ou são suprimidos devido à quebra da relação de contingência. Nesse contexto, a terapia analítico-comportamental foca na análise funcional da queixa, buscando promover a aceitação da realidade da perda e a reconstrução de fontes alternativas de reforço positivo.
O estágio foi realizado na Clínica-Escola do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) sob supervisão semanal do professor orientador, com sessões de 50 minutos. Foram acompanhadas mulheres que apresentavam queixas relacionadas ao luto em suas diversas manifestações. O método utilizado consistiu na observação clínica e na realização de análises funcionais das queixas apresentadas.Para ilustrar a complexidade do manejo do luto feminino, cita-se brevemente uma intervenção clínica realizada durante o estágio. Segundo Worden (2013), às emoções e comportamentos fazem parte das reações comuns ao luto, que envolvem o processamento da perda de um objeto de apego. Um dos tipos de luto feminino é o relacionado à de ser mãe. Desta forma, no estágio foi possível identificar que a falta de comunicação e validação do sofrimento pode dificultar a recuperação emocional do luto, pois atrasam ou impedem o cumprimento da tarefa de aceitar a realidade da perda, sendo essa uma das tarefas fundamentais propostas por Worden. Essa invalidação pode levar a complicações no processo de luto, gerando maior sofrimento e dificultando a adaptação à nova realidade (Worden, 2013).
A experiência do estágio na clínica analítico-comportamental evidenciou que a compreensão do luto como uma interrupção de contingências de reforçamento permite ao terapeuta uma postura acolhedora e, ao mesmo tempo, tecnicamente orientada no manejo clínico com mulheres enlutadas. Observou-se que fatores como a rede de apoio, a validação social do sofrimento e a história de vida da cliente são variáveis cruciais que modulam a intensidade e a duração do processo de luto. Conforme discutido por Vilares e Queiroz (2022), a análise funcional permite identificar quais comportamentos estão

ISBN: 978-85-88900-14-1

entrando em extinção e quais repertórios alternativos precisam ser modelados para a retomada da qualidade de vida. Conclui-se que a validação do sofrimento e a psicoeducação são ferramentas fundamentais no manejo do luto feminino, reafirmando o compromisso ético e social da psicologia no acolhimento dessas demandas.

Palavras-chave: Luto; Análise do Comportamento; Saúde da Mulher; Psicoterapia.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS

BANACO, R. A.; NICO, Y. K.; KOVAC, R. O comportamento social na perspectiva analítico-comportamental. In: ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. (org.). **Terapia Analítico-Comportamental**: fundamentos e aplicações. Santo André: ESETec, 2013. p. 117-136.

DO NASCIMENTO, Diogo Cesar et al. Luto: uma perspectiva da terapia analítico comportamental. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 33, n. 83, 2015.

FONSECA, Flávia Nunes; SANTOS, Lucas Barbosa dos; FREIRE, Anna Laura Leal (org.). **Luto: Teoria e Intervenção em Análise do Comportamento**. Curitiba: CRV, 2022. cap. 2, p. 31-48.

FONSECA, Flávia Nunes; SANTOS, Lucas Barbosa dos; FREIRE, Anna Laura Leal (org.). **Luto: Teoria e Intervenção em Análise do Comportamento**. Curitiba: CRV, 2022. cap. 3, p. 49-70.

FONSECA, Flávia Nunes; SANTOS, Lucas Barbosa dos; FREIRE, Anna Laura Leal (org.). **Luto: Teoria e Intervenção em Análise do Comportamento**. Curitiba: CRV, 2022. cap. 8, p. 167-190.

HOSHINO, K. **Comportamento social**: uma introdução à análise comportamental. Santo André: ESETec, 2006.

OLIVEIRA, A. P. S. et al. Luto materno: sentimentos de culpa e perdas não reconhecidas. In: FONSECA, F. N.; SANTOS, L. B.; FREIRE, A. L. L. (org.). **Luto: Teoria e Intervenção em Análise do Comportamento**. Curitiba: CRV, 2022. cap. 8, p. 167-190.

PINHEIRO, M. E. M. Luto e Extinção: processos comportamentais na perda. In: FONSECA, F. N.; SANTOS, L. B.; FREIRE, A. L. L. (org.). **Luto: Teoria e Intervenção em Análise do Comportamento**. Curitiba: CRV, 2022. cap. 3, p. 49-70.

TORRES, W. C. **Relações de amizade na adolescência**: uma análise comportamental. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TOURINHO, E. Z. Conceitos de ambiente em Análise do Comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 289-298, 2001.

VILARES, C. B. P.; QUEIROZ, F. B. A. O luto como reação de estresse: uma perspectiva analítico-comportamental. In: FONSECA, F. N.; SANTOS, L. B.; FREIRE, A. L. L. (org.). **Luto: Teoria e Intervenção em Análise do Comportamento**. Curitiba: CRV, 2022. cap. 2, p. 31-48.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

ISBN: 978-85-88900-14-1